

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 7.º

15 DE JUNHO DE 1848.

N. 84

O REI DICK.

Foi na cadeia de Dartmouth que esta magestade negra se offereceu á minha observação. Devia seu throno á sua superioridade physica. Tinha cortesãos em sua prisão, budget, lisongeiros e até mesmo um papa votado a seus interesses; juro-vos que era muito respeitado, e que merecia este respeito.

Em 1812 declarou-se a guerra entre os Estados-unidos e a Inglaterra. Havia então em Londres um negro moço, nascido em Salem, na Africa. Tinha-se alistado como marinheiro aos dezesseis annos na marinha inglesa. Servia bem. Ricardo Seavers (tal era seu nome), filho colossal da Africa, dotado de alta estatura e d'um aspecto atletico, justificava o alcunha de Poderoso Dick, pelo qual era conhecido. Dick declarou que era Americano, que não pegaria em armas contra os que lhe haviam fornecido os primeiros alimentos e os primeiros conhecimentos de seu officio. Responderão-lhe que n'esse caso seria considerado como prisioneiro de guerra.

— Para a prisão Dick, si sois Americano: para bordo si sois Inglez! — Dick, foi para a prisão.

O principio é bello; o resto é digno d'este principio. Uma cabeça

bem construida repoisava sobre esses hombros de gigante negro. Prenderam Dick com cincoenta esciavos negros em uma sala da prisão de Dartmouth, sala que tinha o n.º 4. Como visitei a sala n.º 4 durante minha detenção em Dartmouth, podem-me acreditar. Dick sabia esgrima, dançava bem, jogava o sóco maravilhosamente, e tocava violão. Elle civilisa seus cincoenta hommens, submete-os á sua vontade, divide-os, e os aperfeicôa elles obedecem. Em breve se instruem para dar aos brancos o que recebem de seu chefe negro: esta instrução que vendem depois de a haverem recebido gratis é para elles de lucro: abençoão o rei Dick.

Com os seus cinco pés e seis polegadas suas espaldas de toiro, suas illhargas de Hercules sua cabeça de bronze e seu cerebro dominador Dick a ninguém temia. O poder n'elle era natural; achou se rei sem pensa-lo. Um gesto de monarcha identificava seus subditos com o pó. Visitava todos os dias todos os cantos da prisão, examinava as camas, via se tudo estava em seu lugar, vigiava o aceio do seu reino: nas grandes circumstancias pendia-lhe dos hombros uma pelle do urso, e trazia na mão um bordão em forma de clava, do qual ser-

via se ás vezes, e era sceptro, bastão, mão de justiça e varinha de commando.

Dick era justo e severo. Vi um pobre rapaz expeditamente esbofetado por ter furtado um pedaço de toucinho. Foi contra o furto que o nosso rei Dick se armou particularmente. O reinado de Dick nem sempre foi tranquillo. Como a maior parte dos soldados aventureiros e dos heroes coroados, disputou o throno a seus inimigos. Conspirarão para desthronisal-o, elle frustou as conspirações. O' rei Dick, escapastes arranhando no dia em que acordastes sobressaltado e vos achastes rodeiado de vossos subditos rebellados cobardes que vos atacavão dormindo. Foi uma das bellas occasiões da existencia real de Dick. O monarcha saltou da cama, pegou em um conspirador pelos pés, e servio-se desta clava viva para bater e quebrar as cabeças inimigas. A mortandade foi espantosa; d'ahi em diante ninguem mais conspirou.

A este throno em miniatura, a este rei de cincoenta homens se juntavaõ um altar, uma igreja e um padre de proporcionadas dimensões. Um negro que sabia ler, que pregava e se havia feito receber sacerdote, havia especialmente ligado seu destino ao de Dick. Elle o sustentava com seus discursos, inculcava a obediencia, pregava a boa ordem; e fazia sentir a necessidade de um poder unico. Em troca do soccorro intellectual que elle prestava a Dick, o monarcha dava-lhe o auxilio de seu braço e de seu bastão. Sob a lei unida destes dous homens, ninguem se mexia: — terror moral e physico admiravelmente organizado;

— sociedade completa; — civilisação acabada.

Pergunto agora, e não é esta a formação do throno e do clero? Não está aqui todo o segredo das legislações?

O rei Dick morreu em Boston em janeiro de 1832; todos o respeitavão.



MODOS DE CONHECER SE O VINHO TEM AGOA.

1. ° Deitando peras, ou maçãs silvestres no vinho, se ellas ficarem nadando sem irem ao fundo é signal que o vinho está puro.
2. ° Deitando-lhe dentro um ovo, se for logo ao fundo, o vinho está misturado com agoa; se gastar algum tempo para decer, está puro.
3. ° Deitando algum vinho sobre uma pedra de cal viva, se elle estiver misturado com agoa, logo a cal se desfará: se o vinho estiver puro, ficará a cal inteira e com a mesmá dureza.
4. ° Deitando vinho nas mãos, e esfregando-as, se o licor parecer viscoso, é certo que não tem agoa; pelo contrario, se elle se não pegar ás mãos, é uma prova de que a tem.

A PERNA QUEBRADA.

Um homem, conhecido por suas relações com todos os sábios dos dous hemispherios, re-

cebeo de um porto d'America, uma carta concebida nestes termos ; e cheguei emfim aqui depois de uma viagem feliz , a qual não offereceo acontecimento notavel ; apenas o seguinte pôde merecer a vossa attenção : — Um grumete cahio da ponta do mastro sobre a coberta e quebrou uma perna ; e atando lh'a fortemente com uma corda , um instante depois elle pôde fazer uso della como antes do accidente. ,, Esta carta , levada á academia de cirurgia , fez dar aos demonios toda a classe cirurgica. Elles lamentavão a inferioridade de seus talentos á vista do praticante obscuro que tão subitamente curou uma perna quebrada. Um delles então compôz uma obra muito energica onde explicava da maneira mais peremptoria os procedimentos cirurgicos pelos quaes podia operar-se uma cura tão maravilhosa. Este curioso livro ia a ser dado ao prelo , quando segunda carta chega d'America e foi apresentada á academia. Ali se lia esta phrase : “ Meu amigo , eu julgo ter omitido uma pequena circumstancia em a narração do successo de que ultimamente vos dei parte : a perna que o grumette em questão tinha quebrado era de pão.

O EXPADACHIM.

Certo fanfarrão , achando-se em uma sociedade , gabava-se do imenso numero de mortes que tinha feito nas suas campanhas, as quaes pelo seu calculo chegarião ao menos a 500. Um circumstante que o queria tornar a ridiculo, olhando para elle disse : — Não me admira, porque nas minhas viagens fiz outro tanto ; olhe , em Madrid matei 5 , em Cadiz 3 , Lisbôa 10 , 20 em Pariz , 30 em Vienna , em Bruxellas o dobro , outro tanto em Berlim , etc. , etc. , mas por fim atravessando o Canal de Dover para Calais , apenas tinha desembarcado quando um maldito filho do Diabo , me matou com um tiro de bala. — Matou ! pergunta o fanfarrão todo admirado, você está mangando conosco. — Amigo , replicou o assassinado , e se eu não lhe contestei as suas mortes para que ha de você duvidar da minha ?

NOVO GENERO DE INDUSTRIA.

Um esturdião desprovido de dinheiro , soube que um estalajadeiro acabava de ser condemnado a dez escudos de multa por ter dado uma bofetada em certo cidadão. Bem certo do facto foi em direitura al-

jar-se na mesma estalagem e ali passou trez ou quatro dias á regallada, de modo que a conta ja subia a seis escudos. Quando se estava despedindo do dono desta casa, este lhe pediu o seu dinheiro, mas o sujeitinho lhe respondeu: — Eu não tenho real; assim faça-me a mercê de me dar uma bofetada e de me entregar a demazia, pois uma bofetada, como vnc. sabe, vale dez escudos, e eu não lhe devo se não seis.

ARDIL DE UM NEGRO.

Um negro, creado de servir de certo negociante de Stockolmo caminhando de tarde para a quinta do senhor, encontrou a duas leguas da cidade um aldeão sentado a chorar, ao pé de um bardo. Movido de compaixão, chega-se a elle, e indaga o motivo das suas queixas. O aldeão responde-lhe, que indo para a feira de . . . a comprar gado, encontrou dous salteadores que lhe roubaraõ o dinheiro e o facto. A que horas foi isso e onde estaraõ elles? perguntou o negro: — Estaraõ apenas a meia milha de distancia, e tomaraõ este gaminho, respondeo o outro. A estas palavras despeo o negro todo o facto, que entrega ao aldeão com a recommendação de o esperar ali, parte como um raio, e em breve os alcança. Ladrões, lhes grita elle, com uma voz ameaçadora, entreguem ja e ja o di-

nheiro e o facto que roubaraõ a um desgraçado a meia milha daqui ou os levo comigo para o inferno! A esta tremenda ameaça, e á vista de um orangotango cõr de carvão, os supersticiosos salteadores pouco afeitos a taes lances, tremendo de o ver approximar-se, despejaõ as algibeiras, atiraõ ao chão quanto tinhaõ e deitaõ a fugir a toda a brida. O supposto espirito infernal recolhe os artigos abandonados, e os vai entregar ao aldeão, que achou nelles em dinheiro perto de um terço mais do que lhe tinhaõ levado. — Em Paizes da Europa onde ha abundancia de pretos, saõ estes olhados sem a menor curiosidade; mas entre os povos do Norte quando apparece algum, inspira a mesma estranheza como se fosse um animal feroz.

QUIS PRO QUOS.

Uma menina pediu a um pintor, que lhe tirasse um fiel retrato do noivo com quem estava para se casar. O retratista que conhecia muito bem o sujeito, pintou-lhe um burro mui grande, de boca aberta em disposição de dizer, hin, han hin, han. A moça apenas vio o burro, se havia de dizer, que aquelle não era o retrato do seu noivo, reparou que lhe faltava a cangalha; mas o pintor respondeu-lhe: Isso lhe porá vnc. melhor do que eu. A noiva ficou envergonhada, e foi então que se lhe lembrou de dizer que seu noivo não era um burro.

UM CASAMENTO POR SUBTERFUGIO

Temos de offerecer aos legatarios, reduzidos a escolher entre o amor e a fortuna, um meio de livrar-se do embaraço, e aos tios testadores um exemplo da maneira por que são executadas suas derradeiras e extravagantes vontades.

« Item. Dou e lego a * * *, meu sobrinho toda a fortuna que ficar por minha morte, com a condição de casar-se dentro d'um anno contado do dia da minha morte, e de o não fazer com a snra. * * *; de outra maneira nullo será o legado e de nem um effeito etc.»

Tal é em substancia a disposição testamentaria, pela qual o sur. de J. . . . official superior, fallecido em 1855 na commum de P. . . ., cunhado d'Harcourt, deixava a seu sobrinho, joven e amavel official de cavallaria, uma brilhante fortuna, que augmentava muito o merito do legatario.

Mas ai! não ha verdadeira felicidade n'este mundo. Não tem a rosa espinhos? Ao lado do legado se achava o impedimento de gosar d'elle. Por quanto o legatario tinha dado seu coração e sua palavra a essa mesma pessoa com quem o testamento prohibia casar-se. *Uma chupana e seu coração!* sem duvida é muito bello em theoria, mas em realidade um coração com um castello tem ainda mais valor. Como conciliar a fé jurada com a condição *sine qua non* do legado? Como se faria passar o amor a travez da

terrivel prohibição testamentaria? Casar-se dentro d'um anno não é cousa difficil, mas será possivel fazello com uma pessoa que não seja a que se ama? Por outro lado, é duro renunciar um legado, mas é tambem terrivel renunciar o objecto amado. Maldita condição que vem assim metter-se de permicio entre duas cousas que andam tão bem em companhia! Condição fatal que quer dar ao amor por morada umas aguas furtadas, ou ao perjuro um castello! O legislador deveria declarar illicita uma tal condição subversiva das mais ternas affeições, premiadora da infidelidade.

Em quanto os amantes, entre os quaes um tio barbaro quiz elevar barreira eterna e insuperavel, em vão procuraõ um expediente para superal-a ou passar de lado, o tempo corre, o anno vae chegando a seu termo, e avidos collateraes estão ahí promptos a lançar mão da appetitosa herança. N'esta delicada conjunctura, o amor, de ordinario tão cheio de invenção e engenho, õ amor que daria muitas vezes lições ao proprio Escobar, ficará em falta?

O official monta em seu cavallo e se põe em campo, correndo montes e vales em procura d'um expediente difficil de encontrar. Por acaso passando pela commum de Tourn. . . , vizinha d'aquella onde o espera a rica herança, vê na porta d'uma chupana enfiada uma mulher velha encarquilhada, cujo nariz, como o do padre Aubry, aspira o tumulo, cujo coração deve estar os-

sificado á muito tempo, e que não deve ter vida senão para tossir um *sim* conjugal e assignar um contracto de casamento. Feliz inspiração! está achado o expediente: aqui está o testa-de-ferro matrimonial de que necessitava; aqui está a espôsa *in partibus* que formará o laço ha tanto tempo e tão em vão buscado, o qual assegurará o gozo da fortuna sem prejudicar o amor.

A velha consentiu. A miseravel choupana transformou-se em uma bonita casinha, mobilhada com aceio, na qual a abundancia succedeu á necessidade. Os sinos da parochia annunciaram a união que felicita a dous; *sim* a dous, cada um a seu modo, por que nem todos são felizes da mesma maneira. A viuva de Thomaz Pedro Nicolau que em quanto viveu foi jornalista em Tourn., foi esposa do sr. * * *, proprietario em P. . . e capitão de cavallaria. Uma boa renda foi determinada no contracto de casamento e como a nova esposa tem suas amizades que datão de 85 annos, em quanto que os deveres de seu officio chamam o official de cavallaria á guarnição de Pariz elle dá um beijo de castidade em sua metade que apenas se lembra do que é um beijo, e vae reunir-se a seu regimento, e ao objecto de seus pensamentos, aos pés do qual deposita, como penhor de inviolavel ternura, o contracto de casamento que assignára.

DUELLO DE COZINHEIROS.

N' uma das extremidades de Paris, longe do rodar dos Omnibus, do reboiço dos theatros, do continuo pregoar dos vendilhões, e da incommoda curiosidade dos vadios, está situado o palacio ainda resplandecente, do conde de B. . . , uma das celebridades gastronomicas do Directorio. Ainda ha bem pouco foi este palacio theatro de um acontecimento que em melhores tempos, houvera servido de entretenimento a toda a cidade e á corte, e teria dado a Mme. Sevigné assumpto para uma carta eloquentissima, e passou sem dar-se-lhe a minima attenção escapando até á rede da imprensa, posto que se tratasse de um peixe bem cevado. Era o conde de B. . . um dos representantes mais austeros da gastronomia franceza. Puritano no que respeita á sôpa, e anabaptista no relativo á pinga, não teria elle consentido nem por nada em violar a jerarchia do antigo serviço da mesa: permittia, e até gostava das innovações, mas sempre na essencia, e nunca na fórma. Podião inventar-se guizados novos, mas por isso não era preciso inverter a ordem da classificação. O conde pretendia que os homens de hoje comem, mas não jantaõ. e ultimamente tinha despedido um cozinheiro, que havia muito tempo conservava só por haver emitido a doutrina subversiva de que — *a sôpa podia sem inconveniente servir se depois do assado!*



O lugar vago pela despedida do cozinheiro innovador excitava todas as ambições da profissão. Em todo um mez foraõ o porteiro e a ama do velho conde o foco de intrigas e de mil sollicitações: apresentavaõ-se-lhes em casa, com suas casacas pretas á franceza, que é o traje mais decente dos cozinheiros que se trataõ com dignidade, e mais de cincoenta vice-cozinheiros lhes enviáraõ seus requerimentos em papel porcelana com uma corõa de baraõ. Mas o conde, que era ja velho no officio, naõ se contentava lá com uma recommendaçãõ singela ou duplicada; abriu em sua casa um concurso de cozinheiros. Trinta oppositores se inscreverãõ. Tres eraõ as questões a tratar: *decidir qual vale mais, o assado à ingleza ou à franceza; determinar se a caça é melhor fria ou quente; e inventar um novo prato.*

Sõ dous concurrentes conseguiraõ resolver estes problemas difficeis, e eraõ dous irmãos, cuja rivalidade se tinha de ha muito feito proverbial nos annos da cozinha. Um era Etéocles, e o outro Polynice.

Famintos de gloria, como o celebre cozinheiro Vatel, ambos que-riãõ apoderar-se de Thebas, isto é, ficar cozinheiros do conde. Ambos elles tinhaõ seus partidarios; e assim todos os cozinheiros de Paris tinham os olhos fitos nos dous rivaes, que iam travar uma batalha decisiva.

No dia marcado para o duello, tinha-se o conde preparado dando

um bom suéto á pansa, e promovendo pelo exercicio um bom appetite, afim de desempenhar convenientemente as funcções de juiz do campo.

A's cinco horas da tarde trazem os dous irmãos cada um o seu prato muito bem coberto perante e juiz, e se retiraõ para deixa-lo deliberar. O juiz reflecte um pouco e depois delibera manducando; o primeiro prato parece-lhe excellente, o segundo sabe-lhe que nem gaitas, e naõ sabendo a qual dar a preferencia, e naõ querendo perder nada do seu prazer o conde mistura os dous pratos, e combinando estas duas boas invenções, prega com tudo no bandulho e chega ao sublime!!

A's seis horas quando os dous cozinheiros entraraõ na sala do jantar para saberem a qual delles pertencia a victoria, naõ poderaõ obter do seu juiz resposta alguma. O conde de B... tinha morrido com uma indigestão fulminante!



A VACINA NA CHINA.

O flagello das hexigas assola annualmente as provincias meridionaes da China: ella mata ou desfigura aos centos os pobres habitantes, amontoados em miseraveis choças ou em pequenos barcos sobre a praia. A recente introducção da vaccina da esperanças da destruição desse terrivel mal.

Foi em 1805 que um negociante portuguez transportou de Manilha para Macáo muitas pessoas inoculadas, e convidou algumas familias chinezas a experimentarem esta descoberta. Esse negociante não encontrou tanta opposição como a que soffrêrão os primeiros discipulos de Jenner nos paizes mais civilizados da Europa. Na verdade, os paes, que os enfermos chamão para conjurarem os espiritos malignos, e os medicos não pouparam meio algum para metter a ridiculo o que lhes era prejudicial. Mas o povo teve confiança; apenas começou a experimentar os felizes resultados da inoculação, foi imitado pelas classes medias; agora chegou a vez dos grandes. Vê-se pois que na China as innovações progridem de baixo para cima; na maior parte das nações succede o contrario. Em Cantão associarão-se os principaes negociantes Hong para animar a propagação da vaccina; elles abonaõ um modico premio ás mães que levão seus filhos aos medicos naquelles dias em que segundo a superstição chinesa, é perigoso tomar qualquer especie de remedio.



A NOIVA EMPACOTADA OU O CASAMENTO DESINTERESSADO.

Certo negociante, tentando melhorar a sua fortuna, foi assentar o seu domicilio em uma das ilhas da America; onde com

effeito adquirio um cabedal assaz consideravel; porem como julgasse, que jámais podia ser feliz apesar de semelhante riqueza, uma vez que a não partilhasse com uma mulher de merito, e probidade, e não achando n'aquella ilha quem lhe conviesse, resolveo-se incumbir a um dos seus correspondentes em Londres da remessa d'uma esposa, conforme os seus desejos, que assaz se manifestão no extracto da sua carta, que nos parece muito curiosa.

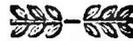
Item. = Resolvendo-me casar, e não achando aqui um partido para mim conveniente, rogo-vos que me envieis no primeiro navio carregado para este porto uma rapariga das qualidades, e fórma seguintes. — Primeiramente que não tenha dote; mas sim que ella pertença a uma familia honesta; que tenha a idade de 20 até 25 annos; de estatura mediana, e bem proporcionada; d'um semblante agradável, de genio docil, e mais que tudo d'uma reputação illibada; de boa saude e d'uma constituição forte para supportar os incommodos da viagem e a mudança do clima; em fim que seja tal que me não veja obrigado a encomendar-vos outra na falta desta, o que traria graves inconvenientes vista a grande distancia, perigos de mar, e as despesas do transporte. Se chegar bem a condicionada, (e sem avaria) com uma letra endossada por vós, ou ao menos com attestados autenti-

cos, eu me obrigo a fazer boa a dita letra, e a esposar o portadora aos quinze dias de vista; em fé do que assigno esta, etc.

O correspondente de Londres leu repetidas vezes este artigo extraordinario, no qual tratava a futura esposa da mesma maneira que os diversos pacotes de fazenda que tinha a enviar a seu amigo. Elle admirou a prudente exactidão, e estilo laconico do Americano; e tratou de satisfazer aos desejos do seu correspondente. Depois de algumas indagações julgou com effeito achar o objecto desejado n'uma rapariga amavel, mas sem fortuna, a qual acceitou a proposta. Seguiu-se immediatamente o seu embarque munida dos certificados em fôrma, endossados pelo correspondente, sendo o artigo da sua remessa concebido nos termos seguintes:

Item — Uma rapariga de 21 annos de idade, da qualidade, fôrma, e condição segundo a ordem: como consta dos attestados que ella produzirá. — Antes da partida do navio o correspondente tinha expedido ao futuro uma carta de aviso, dando-lhe conta da preciosa mercadoria que obtivera em seu nome. Tudo chegou felizmente ao porto: o Americano já prevenido achava-se na occasião do desembarque; foi então que vio sair uma bella rapariga, a qual ouvindo-lhe o nome lhe diz “ Senhor eu tenho uma letra sacada sobre vós; espero pois que

será paga.” E ao mesmo tempo lhe entregou a dita letra do seu correspondente, nas costas da qual se achava escripto = *Passada á ordem da Dama C* . = Senhora lhe diz o Americano eu não tenho jamais deixado protestar as minhas letras de cambio, e por conseguinte vos juro, que não faltarei a esta. Certamente me olharei como o mais feliz dos homens se vós me prometteis o seu desempenho. “ Esta primeira entrevista foi logo seguida das nupcias; e este casamento foi um dos mais felizes da Colonia.



A FESTA DO FOGO DA ÍNDIA.

A festa do fogo, chamada pelos Indios — *nesoupyson tironai* — é celebrada não em honra do fogo, que elles reverenciaõ de baixo do nome de — *agnims* — em memoria do sacrificio da prova, a que se sujeitou n'outro tempo *Draopada*, mulher dos filhos de *Pandou*, um dos antigos reis de *Delhi*. Ella casou com cinco irmãos, chamados *Pândavas* nos poemas heroicos da India; quando deixava um dos seus esposos para seguir outro se purificava marchando sobre carvões em fogo. Tal é, segundo a tradição dos indios de *Coromandela*, origem desta festa, que não tem epocha fixa, mas não pode celebrar-se sepão nos tres primeiros me-

zes do anno, que correspondem aos nossos d'abril, maio e junho; e dura dezoito dias. Os que têm feito voto de se purificarem devem nestes dias jejuar, e dormir sem qualidade alguma de cama sobre o chão. Ao decimo oitavo dia, depois de terem preparado a cabeça com flores, e pintado o corpo com açafraão, se apresentam, ao som de varios instrumentos no lugar onde se acha estendido um brazeiro, que d'ordinario tem trinta ou quarenta pés d'extensão. Elles vão cantando, e levão consigo as imagens de *Draopada* e de *Dharmaradjo* o mais velho dos cinco esposos, collocados debaixo de pequenos pavilhões enfeitados com coroas e bandeiras. Tanto que esta procissão tem dado trez voltas em roda do brazeiro mechem-o para augmentar o fogo; os penitentes se marcão na testa com uma porção de cinza e começam a andar de um lado para o outro sobre os carvões em braza, mais ou menos lentamente segundo a sua devoção. Alguns, ao tempo que vão passando manejão os seus alfanges, lanças, ou estandartes; outros levantão meninos nos seus braços, ou levão sobre a cabeça vasos, ou uma especie de gaiolas ornadas de flores, e pequenas bandeiras. Concluida esta cerimonia, o povo se apressa em ir recolher uma pouca de cinza d'aquelle brazeiro e pedem aos penitentes algumas flores das suas grinaldas para as conservar piedosamente.

O QUEIXOSO LAÇONICO.

O presidente ao queixoso: Explique-se sobre a accção que fez.

O queixoso: Valha me Deus, isso mesmo é o que pretendo.

O presidente: E recomendo-lhe que seja breve.

O queixoso: Eu me explico em duas palavras: bateram-me.

O presidente: Isso é ser laconico de mais; diga pois de que modo lhe bateram.

O queixoso: Deram-me pontapés e sócos sem eu saber como nem porque, e o mais é que me achei no meio do chão como por maquinismo de theatro.

O presidente: E pretende perdas e damnos?

O queixoso: Oh! por certo, não hei querer, se v. s. me quizer fazer esse favor. (Risada no auditorio.)

O presidente: Quanto pretende?

O queixoso: Ora essa é boa o que v. s. fizer está bem feito, na certeza de que antes de mais do que de menos.

O presidente: E' preciso determinar uma quantia.

O queixoso, coçando a cabeça: Com os demonios como hei de eu fazer esse calculo! houve medico botica e receita; alem disso o estrago do meu fato, e o meu padecimento, não é nada? A calcular isso com toda a consciencia, não posso levar menos de 150 francos, e ainda. (Risada geral.)

Passa-se a ouvir o depoimento das testemunhas.

Primeira testemunha: Que quer v. s. que eu diga? olhe que eu pouco ou nada sei.

O procurador regio: Mas v. m. sabia muita coisa quando se tirou a devassa.

Primeira testemunha: Ah! diabrura! mas é necessario que v. s. saiba, que eu não venho aqui senão para adoçar a coisa.

(Risada.)

O procurador regio: Não se tracta de adoçar a coisa, tracta-se de dizer o que sabe.

Primeira testemunha: Ah! se isso assim é, então vamos ao caso: eu estava comendo a minha fritada de quatro ovos. (Torna-se a risada geral e o mesmo tribunal não se pôde conter.) Depois de restabelecido o silencio, fez a testemunha o seu depoimento, que se reduz a que comendo como dizia, a sua fritada de quatro ovos, ouviu dizer ao accusado, que se não matasse o queixoso, amargal-o-hia depois.

Segunda testemunha: Eu vi estes dois homens em acção de jogarem a pancada.

O procurador regio: E quem estava debaixo?

Segunda testemunha: O snr. (Apontando para o queixoso.)

O procurador regio: E qual delles era o que dava no outro?

Segunda testemunha: O senhor. (Apontando para o accusado.)

O procurador regio: Dessa lóca

ma estava um no chão e o outro dando-lhe murros, e você chama a isso jogar a pancada? mas eu não vejo senão um a dar, e outro a levar.

Terceira testemunha: Eu nessa tarde commandava uma patrulha da guarda nacional e aproximei-me para restabelecer o socego e a boa ordem quando me disse o accusado: Está bom, está bom sr. cabo não lhe importe comigo que eu também sou da guarda nacional, como v. m.

O presidente: e que queria elle fazer?

A testemunha: Pela minha vida, não sei, porque quando eu cheguei, já tudo estava acabado.

Ouvem-se outras muitas testemunhas, cujos depoimentos, apesar de muito favoráveis sempre patenteam alguns factos contra o accusado.

O presidente: Que foi que deu motivo á vossa desordem?

O accusado, rindo-se: O amor, meu presidente. (Risada geral.)

O presidente: Mas em fim essa desordem havia de ter um principio.

O accusado rindo ainda mais: Sem duvida, queixas, descomposturas, e pancada, eis aqui tudo: isto estava na ordem.

O presidente: Qual foi que deu primeiro?

O accusado, ás gargalhadas: Quem o pôde lá saber! isso no primeiro impeto foi reciproco

Por accordão do tribunal, foi o accusado condemnado em quinze dias de prisão e 100 francos de perdas e danos.

Logogripho.

Nas vogaes minha primeira
De certo occupa lugar ;
Tambem é affirmativa
Sendo verbo auxiliar.

Com a segunda e terceira
Vais um dos doze formar .
Que entre Cancer e Virgo
Certamente has de encontrar.

A quarta não é vivente,
E ás vezes (cousa incrível !)
E cego, sem sêr com tudo
De sentidos susceptivel.

Fôrma a quarta com a quinta
Do filho a cara metade ,
Aquella a quem nos altares
Prometteo fidelidade.

Mostra a quarta com primeira
Um nome tao santo e tal ,
Que só por elle escapamos
Do dilavio universal.

A quinta com a segunda
Facilmente encontrarás ,
Se te reunes ao povo ,
Tambem co'ella te acharás.

É a primeira e a quinta
Verdugo da formosura
Velos como o pensamento
Nos conduz á sepultura.

Sendo bella como a rosa ,
He pura como o jasmim ,
Ornada de mil virtudes ,
E' na terra um Serafim

A. M. R.

Não podendo dar-se na tollia immediata (pela simples razão de não lavella) a decifração deste Logogripho, remettido por um dos nosos assignantes , nós esperamos que os doutísimos decifra-dores, penetrando os arcanos da sciencia, reparem a nossa omissão involuntaria.

A charada do n. antecedente ex-prime a palavra — Cama —

Termina com este numero a publicação do Recreador Mineiro. Ao despedir-nos dos nosos assignantes , cumprimos um grato dever agradecendo-lhes o apoio que nos prestarão , maxime aquelles , que , dedicados á nossa empreza, constantes em sua protecção nos acompanhã-rão desde o 1.º até o ultimo numero.

Opportunamente distribuiremos por estes srs. o indice general das materias que compoem os 7 tomos do Recreador Mineiro.

Os srs. assignantes que se achão em debito são rogados a mandar saldar as suas contas, poupando-nos assim ao trabalho de outros avisos, anruncios e mais diligencias a tal respeito.

Indemnizaremos os srs. assignantes de qualquer numero que se extraviasse.

Ouro Preto 1848, Typ, Imp, de B, X,
P, de Souza,

